

**Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte**

*Reasons for girls joining, staying and dropping out of social inclusion projects through sports*

Ulhiana Maria Arruda Medeiros  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**  
Rio de Janeiro – Brasil  
José Antonio Vianna  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Universidade de Coimbra – FCDEF**  
Coimbra - Portugal

**Resumo**

Este estudo de casos múltiplos visou verificar as percepções de alunas e ex-alunas em Projetos de Inclusão Social por meio do esporte (PIS), entre 10 e 20 anos de idade, acerca dos motivos para o ingresso, a permanência e a evasão no projeto. Foram entrevistadas com 15 alunas (G1) e 10 ex-alunas (G2) de dois PIS. A análise e interpretação dos dados se deu mediante categorização das respostas dos sujeitos e triangulação entre as informações coletadas em todos os grupos e a literatura. Os resultados indicam que o incentivo da família é fundamental para a adesão de meninas a PIS esportivos. A interação social entre alunos e com o(a) professor(a) é o principal motivo para a permanência de meninas nas aulas de esporte/luta/dança nos PIS. Entre as alunas (G1) o principal motivo para evasão se dá devido interrupções nas aulas dos PIS, entre as ex-alunas (G2) é a necessidade de trabalhar e/ou estudar que mais as afasta das atividades dos PIS.

**Palavras-chave:** Gênero; Esportes; Inclusão social.

**ABSTRACT**

This study on multiple cases that aimed to verify the perceptions of girls in Social Inclusion Projects through sport (SIPs), between 10 and 20 years of age, about the reasons for joining, staying and dropping out of the project. For this, interviews we conducted with students and former students - G1 (15 subjects), G2 (10 subjects). The analysis of data was done through categorizing subjects' answers and triangulating with the literature. Results indicate that family incentive is fundamental to girls' adherence to sportive. The social interaction among students and teachers is the main reason for girls' permanence in sports/fighting/dancing classes in SIPs. Among students (G1) the main reason for evasion is due to interruptions in classes in SIPs, among former students (G2) the need to work and/or study is what drives them away the most from SIP activities.

**Keywords:** Gender; Sports; Social inclusion.

## **Introdução**

A prática de atividade física regular auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, principalmente de crianças e adolescentes que estão em fase de formação biopsicossocial (ZALUAR, 1994; FREIRE, 1999). Os Projetos de Inclusão Social (PIS), têm o potencial de garantir e ampliar os benefícios das práticas corporais (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Ainda que a importância da prática de atividade física e seus benefícios sejam reconhecidos socialmente, é notável que o quantitativo de participantes em Projetos de Inclusão Social por meio do esporte não acompanha tal demanda, pelo contrário, há abandono, especialmente entre as crianças e adolescentes do gênero feminino (VIANNA; LOVISOLO, 2009; 2018; VOTRE *et al.*, 2011; ALTMANN *et al.*, 2017).

Assim como a escola, os PIS têm a proposta de proporcionar atividades complementares à formação cidadã de crianças e jovens, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social (VIANNA; LOVISOLO, 2011; 2018). Por essa razão, o principal público dos PIS acaba sendo composto, em sua maioria, por pessoas que moram em comunidades nas quais o acesso à educação, ao esporte e ao lazer são limitados.

O direito ao esporte para cada cidadão e, especialmente para crianças e adolescentes, são garantidos por lei. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu Artigo 217 ressalta ser “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988, p. 128). Há também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996), no artigo 26, parágrafo 3, a garantia da educação física na educação básica (BRASIL, 2005).

Embora tenha finalidade de educação e socialização de crianças e adolescentes, nos PIS existe um processo diferente do que ocorre nas escolas. Os alunos frequentadores escolhem a atividade que mais os atraem e, ainda assim, existem altas taxas de evasão. Estudos indicam que por questões sociais, que passam pelo preconceito, segurança e integridade, as meninas são as principais vítimas e as que mais evadem do mundo dos esportes, lutas e danças (ONU MULHERES, 2016; BRASIL, 2015).

Ainda que a prática esportiva contribua para a formação biopsicossocial dos indivíduos (ZALUAR, 1994) e possa ajudar na percepção mais rápida de situações de risco

contra a integridade da mulher (MELLO *et al*, 2018), a evasão entre elas persiste maior, quando comparada aos pares masculinos. A consequente evasão possui impactos importantes, principalmente ao que tange às escolhas de vida de crianças e adolescentes que vivem em favelas e comunidades populares, como a associação ao tráfico de drogas e a evasão escolar (ZALUAR, 1994; VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Assim, este estudo se propôs verificar as percepções de alunas e ex-alunas em PIS, entre 10 e 20 anos de idade, acerca dos motivos para o ingresso e permanência no projeto.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa de casos múltiplos (YIN, 2001) foi realizada em dois equipamentos esportivos públicos, situados em duas favelas no município do Rio de Janeiro, que oferecem atividades esportivas e culturais para crianças e adolescentes.

Os sujeitos foram reunidos em 2 grupos com a seguinte composição: Grupo 1 (G1) composto por 15 alunas em atividade nos PIS com média de idade de 15,6 anos. No Grupo G2 estavam 10 ex-alunas com média de idade 16,8 anos – faixa etária 13 a 20 anos de idade. Os grupos G1 e G2 responderam a entrevistas individuais, com perguntas abertas, as quais permitiram que o sujeito discorresse sobre o assunto de modo não diretivo, não precisando se prender exatamente ao que foi indagado (MINAYO, 2009).

Em G1 os sujeitos foram perguntados acerca das suas percepções quanto aos motivos de sua adesão, aderência (permanência) e possíveis evasões e reingressos no período em que frequentam o PIS. Em G2 os sujeitos falaram sobre suas percepções quanto aos motivos para adesão, aderência e evasão do PIS. Para uma análise dos dados mais detalhada, as entrevistas foram gravadas (apenas o áudio) e transcritas.

A estatística descritiva foi utilizada para o estabelecimento de informações recorrentes que colaboraram para melhor compreensão dos resultados. A fala dos entrevistados foi considerada na íntegra para a análise de narrativa proposta por Certeau (1998) e para a triangulação dos dados quanti-qualitativos com a literatura da área (MINAYO, 2009).

A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) sob o número CAAE 15352219.5.0000.5282.

### **Resultados e discussão**

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

Para analisar a percepção dos sujeitos sobre o papel do PIS, as perguntas analisadas foram relacionadas aos motivos para adesão, as expectativas das alunas antes de entrar nos PIS e a realização ou não destas expectativas após experiência nas aulas.

Ao serem questionadas sobre os motivos pessoais para adesão aos PIS. As alunas forneceram informações que foram reunidas cinco categorias que podem ser observadas na Tabela 1. As categorias identificadas foram: “Influência de outros” (alunas motivadas a entrar no PIS por intermédio de familiares); “ocupação do tempo livre” (alunas motivadas pelo lazer); “Identificação com a modalidade” (alunas que gostavam de alguma modalidade e a buscou no PIS); “Saúde/Qualidade de vida” (alunas motivadas por condições e melhoras na saúde); “Influência da mídia” (alunas motivadas por programas televisivos e internet).

**Tabela 1 – Motivos pessoais para adesão no PIS (G1)**

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Influência de outros	12
Ocupação do tempo livre	2
Identificação com a modalidade	3
Saúde/Qualidade de vida	2
Influência da mídia	3
Total	22

A resposta com maior recorrência diz respeito à fatores alheios aos motivos pessoais - “influência de outros” (12 menções) -, ligados ao incentivo de mães, pais e demais responsáveis para que a menina pratique alguma atividade esportiva dentro dos PIS.

Na literatura, autores como Almeida e Souza (2016) e Longo et al. (2017) apontam para a influência dos pais e responsáveis como fundamental na qualidade da relação que a criança ou adolescente terá com o esporte, quanto mais jovem, mais dependente a criança será da família e, conseqüentemente, maior deverá ser o envolvimento da família, uma realidade que não acontece com todos os alunos dos PIS. A adesão a um programa esportivo é o primeiro passo que um responsável pode dar nessa direção, mas somente isso não basta, principalmente quando se trata de crianças em situação de vulnerabilidade social.

A conciliação das influências sociais e os sonhos e desejos pessoais para ingresso nas atividades pode ser revelado na fala da aluna G1-8:

*Desde pequenininha meu sonho é ser jogadora aí eu falava com a minha mãe me botar numa escolinha aí ela sempre procurou só que todas as escolinhas que têm futebol assim, pagam. Aí falaram, acho que foi uma amiga dela [da mãe], falou que aqui não pagava, aí ela veio aqui perguntar como é que se faz o negócio aqui e eu comecei a fazer, tô até hoje. (sic) (aluna G1-8, 13 anos)*

A perspectiva que aborda o esporte como ferramenta de inclusão social é difundida na literatura há muitos anos (BERTOLLO; SCHWENGBER, 2017; VIANNA; LOVISOLO, 2011; 2018; ZALUAR, 1994). Ainda assim, continua urgente a necessidade de políticas públicas para dar suporte para a população mais pobre de modo que sejam supridas necessidades básicas dos alunos dos PIS.

Ao manifestarem as suas expectativas antes de ingressarem nos PIS, a busca por aprender mais na atividade escolhida (17 menções) predominou sobre as demais categorias, deixando secundarizadas as perspectivas de ascensão social por meio do esporte, qualidade de vida e inclusão social (5 menções) (Tabela 2).

**Tabela 2** - A expectativa das alunas para o ingresso no PIS (G1)

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Aprendizado	17
Ascensão social	2
Saúde/Qualidade de vida	1
Inclusão social	2
Total	22

Pode-se entender que as alunas que esperavam aprender/adquirir algo novo na modalidade escolhida ou aprender mais sobre atividade praticada. Este desejo não aparece imediatamente atrelado à expectativa de melhoria de vida ou ascensão social por meio do esporte como foi observado por Vianna e Lovisolo (2018) ou por “Saúde/Qualidade de vida” (alunas que esperavam obter resultados voltados para melhora da saúde e/ou qualidade de vida). Embora moradoras em favelas, as respondentes não parecem refletir a representação social do pobre e marginalizado que procura por “Inclusão social” (alunas que percebiam no esporte uma forma de se incluir socialmente e/ou incluir outros alunos – 5 menções).

No entanto, ao discorrerem a respeito de suas expectativas voltadas para o aprendizado, podemos observar perspectivas de aprendizado em diferentes níveis - desde aprender uma técnica/movimento/modalidade novos, passando pela aspiração de participar

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

de apresentações e campeonatos, até de fato o foco na profissionalização por meio do esporte.

*Eu comecei no futebol com seis anos e eu gostava muito, muito, muito. O meu pai vê jogo, ele é fissurado em jogo e eu comecei a ver jogo, comecei a gostar. Aí eu falei “mãe, caça um lugar pra eu fazer futebol”. Minha mãe rodava e não achava, aí ela um dia chegou em casa e disse “na vila olímpica tem futebol”. Nossa, só faltou eu quebrar a casa. Eu tinha vontade de ser jogadora de futebol, mas já passou. Meu sonho agora é virar professora de educação física. (aluna G1-9, 13 anos)*

A importância da profissionalização aparece nos estudos de Vianna e Lovisolo (2018) como uma demanda de crianças e adolescentes participantes de projetos sociais em favelas. Para este grupo a oportunidade de se ver como atleta de uma modalidade possibilita a ampliação de perspectivas de futuro anteriormente limitadas pelas condições de vida. Azevedo e Gomes Filho (2011) discutem em estudo de argumentação filosófica e discurso dialético o esporte em uma perspectiva em que competição e inclusão não são opostos e podem contribuir na formação cidadã de crianças e adolescentes, passando, também, pela possibilidade de profissionalização dos jovens.

A ascensão social por meio da profissionalização no esporte e melhoria nas condições de vida apareceu de maneira “tímida”, mas simbólica, em especial na fala da aluna G1-8 de 13 anos de idade que ao ser perguntada qual era seu sonho com o esporte ela respondeu: “ser jogadora e ver minha mãe feliz”.

As alunas também foram indagadas sobre a realização ou não das suas expectativas iniciais (Tabela 3).

**Tabela 3** – Realização das expectativas das alunas após entrar no PIS (G1)

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Realizou	6
Realizou parcialmente	8
Não realizou	1
Total	15

As respostas foram favoráveis ao atendimento das expectativas, seja de maneira plena ou parcialmente. É importante resgatarmos que as principais expectativas iniciais eram relacionadas à aprendizagem. Notamos que as alunas que disseram ter as suas expectativas de aprendizagem alcançadas diziam respeito ao aprendizado da técnica, por

exemplo, ter aprendido a nadar após iniciado nas aulas de natação (aluna G1-5 - 12 anos de idade) ou aprender para competir e se apresentar. Um fato marcante relatado por alunas de Ginástica Rítmica foi a viagem para participação no “Gymnaestrada”, o maior festival de ginástica do mundo ocorrido na Áustria em 2018. Para ilustrar destacamos a fala de uma aluna que tinha o sonho de ser atleta profissional e, ainda que não tenha conseguido alcançar essa expectativa inicial, teve este outro sonho realizado.

*Ajudou a realizar o sonho de ir pra Áustria que eu consegui viajar pra Áustria com algumas meninas e a gente ficou lá, como se fosse as olimpíadas, né?! A gente foi representando o Brasil. Então, ajudou bastante. (sic) (aluna G1-2, 12 anos)*

Vianna e Lovisolo (2009) observaram na expectativa de 37 alunos e 40 alunas, com média de idade de 11,5 anos de um projeto social esportivo que se tornar atleta faz parte do imaginário deste grupo. Assim, os meios para alcançar este objetivo passam, obrigatoriamente, pelo aprender e pela melhora no desempenho. Ou seja, os alunos precisam ver evolução no aprendizado, não basta estar participando de um projeto social, os ganhos individuais são demandas dos alunos e precisam ser observadas e atendidas minimamente.

A médio prazo os alunos almejam testar suas habilidades conquistadas pelo trabalho desempenhado em aula, nasce então, a necessidade de se apresentar e/ou competir como forma de autoavaliação, muito importante para garantir sua permanência na atividade. Esta perspectiva apontada por Vianna e Lovisolo (2009) aparece também entre as alunas que relataram ter conseguido realizar parcialmente suas expectativas de aprendizagem. Para elas, estar competindo faz parte do processo natural de evolução no esporte para se tornar atleta, como no caso da aluna G1-1 no futebol que tem o sonho de se tornar jogadora profissional:

*Assim, eu acho que tá me ajudando muito, porque eu tô fazendo campeonato, saindo, indo pra fora e tal, e aí eu acho que tá me ajudando um pouco. (aluna G1-1, 11 anos)*

Aquelas que não realizaram sua expectativa inicial modificaram as suas aspirações ao longo do tempo de prática. Eram expectativas mais ambiciosas, como o caso da aluna G1-2 (12 anos) que queria ser ginasta profissional e participar das Olimpíadas, mas que após

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

participar das aulas percebeu que já não conseguiria ser profissional. O caso da aluna de dança que queria se formar professora, mostra que pode haver uma mudança de foco:

*Olha, eu não me tornei professora, mas contribuiu por conta da professora [de dança] em si. Ela é muito atenciosa, sabe. Então quando ela vê o seu esforço ela faz de tudo pra tentar te ajudar ao máximo. Ajuda bastante no crescimento. (aluna G1-3, 19 anos)*

Ao que tudo indica a oportunidade proporcionada pelo PIS é essencial para o processo de autoavaliação das habilidades e competências necessárias para investir mais na atividade. Não se perceber com qualidades necessárias pode levar ao abandono ou mudar a expectativa inicial.

Apesar do PIS não proporcionar a formação de profissionais da dança, o trabalho desempenhado pelo professor(a) conseguiu gerar permanência da aluna nas aulas (G1-3). De modo geral, é possível notar um resultado positivo nas experiências de como o esporte tem o potencial de transformação pessoal nos relatos das alunas. Observa-se diferentes níveis de satisfação. Vale ressaltar o papel fundamental do PIS em oportunizar não somente a interação entre os alunos, dentro de um aspecto do lazer, mas também, atentar-se ao desempenho e evolução individual e coletiva nas aulas de esporte, luta e dança - esta é uma demanda relatada pelas alunas neste estudo.

As ex-alunas também foram questionadas sobre os motivos pessoais para adesão, as suas expectativas e demandas antes de entrarem nos PIS e a sua percepção quanto a realização ou não destas demandas após a experiência nas aulas.

O principal motivo para adesão manifestados pelas ex-alunas são semelhantes aos apresentados pelas alunas que permanecem em atividade. Ambos os grupos consideraram fundamental a influência de responsáveis, amigos e familiares (10 menções).

*Na época, a minha mãe sempre teve essa vontade. E aí pra fazer alguma coisa, ela me incentivou e eu tive vontade na época mesmo, eu lembro de ter vontade, não foi uma coisa que ela me obrigou. (sic) (ex-aluna G2-3, 19 anos)*

Um aspecto diferente dos motivos apresentados pelas alunas foi a “ocupação do tempo livre” (alunas motivadas pelo lazer) (3 menções), enquanto “Identificação com a modalidade” (alunas que gostavam de alguma modalidade e a buscou no PIS), “Saúde/Qualidade de vida” (alunas motivadas por condições e melhoras na saúde) e a



“Influência da mídia” (alunas motivadas por programas televisivos e internet) também estiveram presentes na fala das alunas (Tabela 4).

**Tabela 4 – Motivos para adesão das ex-alunas no PIS (G2)\***

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Influência de outros	10
Ocupação do tempo livre	3
Identificação com a modalidade	2
Saúde/Qualidade de vida	1
Influência da mídia	1
Total	17

- Categorias levantadas a partir da fala das entrevistadas

Longo et al. (2017) revisita a literatura para entender os motivos de crianças e jovens para permanência e evasão nos esportes e destaca fatores classificados por eles como extrínsecos, como a importância de pais e professores. Almeida e Souza (2016) corroboram a influência dos pais no envolvimento de crianças com a modalidade esportiva do futebol. Segundo os autores os pais têm grande responsabilidade no ingresso e permanência das crianças e isso é notado pelos filhos, de modo que fortalece os laços esportivos.

Estes dados confirmam as falas das ex-alunas de que a família possui papel importante no processo, não somente de ingresso, como também, de permanência. Por isso, chamamos atenção das instituições para ações que envolvam e tragam os familiares para dentro dos PIS, seja por meio de atividades físicas, como também, por meio de encontros e reuniões que sirvam de incentivo para o envolvimento da família nas atividades da criança ou adolescente inscrito.

A ocupação do tempo livre foi uma resposta apontada pelas ex-alunas pode ser associada a alternativa de lazer e socialização (G2-3 - 19 anos): “...eu nunca gostei de ficar parada em casa, eu gostava de ver pessoas, de socializar mesmo, de ter laços.”

Bertollo e Schwengber (2017) indicaram a evolução das políticas públicas de esporte e lazer para mulheres. As autoras analisaram a publicação dos três “Planos Nacionais de Políticas para Mulheres” (PNPM), de 2013 a 2015 e avaliaram uma evolução, ainda que tímida, de medidas voltadas para expansão do esporte e do lazer como direitos importantes de todo cidadão, mas, em especial, das mulheres, por acreditarem no potencial de transformação dessas ferramentas para este público.

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

A utilização de esportes e demais manifestações corporais no lazer costuma ser algo mais naturalizado entre os homens. Votre e colaboradores (2011) em pesquisa sobre a realização de atividades por homens e mulheres, avaliou que, para elas, o lazer está associado a tarefas domésticas mais leves ou atividades dentro de casa, como assistir TV. Enquanto entre os homens, o lazer é associado ao encontro com amigos e às práticas esportivas. O autor ainda destaca que isso nem sempre foi assim, ele percebeu que entre as crianças e adolescentes de ambos gêneros até 14 anos, o lazer é associado da mesma forma que entre os homens adultos.

Votre et al. (2011) nos leva à reflexão sobre quais os motivos estão por trás da mudança de perspectiva de mulheres sobre o lazer. Fernandes (2016) e Altman et al. (2017) argumentam que os estímulos diferentes que meninos e meninas recebem ao longo da vida pode ser um fator importante para diferenças no nível de envolvimento de meninas em aulas esportivas e corporais. Os motivos “influência da mídia” e a “identificação com a modalidade” foram respostas dadas pelas ex-alunas que parecem dialogar com esta perspectiva. Dentro do processo de construção social, são delineados os gostos pelas modalidades e a mídia (tv, internet...) tem um papel importante na produção e reprodução dos gostos de gênero.

O lazer é uma perspectiva percebida pelas alunas como fator motivador para a adesão. Que, além disso, esta demanda deve ser contemplada em aulas, de modo que as vivências promovam experiências positivas com a modalidade para que as meninas se sintam motivadas a se manterem ativas dentro e fora do PIS, levando este hábito para a vida adulta e quebrando o ciclo de inatividade física entre as mulheres.

Perguntamos às ex-alunas sobre quais eram as suas expectativas e demandas antes de ingressarem nos PIS.

**Tabela 5** – A expectativa das ex-alunas para o ingresso no PIS (G2)

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Aprendizado	10
Saúde/Qualidade de vida	2
Inclusão social	3
Total	15

O motivo principal para as ex-alunas ingressarem no PIS foi a possibilidade de “Aprendizado” (10 menções). A aspiração de obter resultados voltados para melhora da

saúde e/ou qualidade de vida (Saúde/Qualidade de vida - 2 menções) ou a busca por “Inclusão social” (3 menções) apareceram com menor ênfase (Tabela 5).

O aprendizado na atividade escolhida é o principal motivo apresentado em ambos os grupos (alunas e ex-alunas). A perspectiva de aprender uma nova modalidade e adquirir as técnicas necessárias, são destacamos no relato a seguir:

*(...) quando eu entrei aqui eu tive aula com um professor, ele era um professor muito bom e depois eu tive aula com outro, ele dava um funcional incrível, melhorou meu chute, potência, corrida, minha visão de jogo, tudo. [Pesquisadora: Então, no futebol, o que você esperava?]. A melhora e foi o que aconteceu de fato. (ex-aluna G2-1, 16 anos)*

Também houve relatos de expectativas de aprendizagem voltadas para a participação em competições e apresentações, por exemplo:

*[...] eu sempre tive a consciência de que eu estava ali porque era uma coisa que eu gostava [Pesquisadora: Você almejava chegar em algum lugar?] Sim, até hoje, dançar em festivais, festas, mas nada muito profissional. (ex-aluna G2-3, 19 anos)*

Outro nível de aprendizagem detectado foi colocado na possibilidade de aprender para se tornar atletas, bailarinas ou professoras, ou seja, alcançar um nível profissional a partir da modalidade praticada. O relato da ex-aluna G2-2, que atualmente é estudante de educação física e se diz influenciada pela experiência obtida no PIS, retrata a concretização desta possibilidade: “[...] depois eu botei na minha cabeça que meu sonho, se não fosse ser professora, seria ser dançarina.” (ex-aluna G2-2, 20 anos).

Vianna e Lovisolo (2018) obtiveram resultado similar entre crianças frequentadoras de projetos em favelas do Rio de Janeiro. A profissionalização no esporte fazia parte do imaginário de crianças e adolescentes. Esta expectativa que permeia entre os alunos, mostra como é preciso não desdenhar deste fato. Ainda que os PIS não tenham como objetivo primordial formar atletas, realizar a iniciação esportiva e dar base para que os alunos desempenhem as modalidades com mais autonomia e protagonismo é fundamental, tanto na formação de atletas, como na formação cidadã. Criar as pontes para a concretização das expectativas, iniciais significa abrir oportunidades em uma sociedade na qual as oportunidades sociais são restritas para os sujeitos das camadas populares.

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

Votre et al. (2011) destaca a importância do atendimento das demandas dos alunos como um caminho importante para garantir sua permanência. Ainda que seja um desafio atender a demanda de todos, estar atento, ouvir e buscar atendê-las por meio de estratégias e abordagens pedagógicas torna a experiência dos alunos mais significativa, podendo aumentar o sentimento de pertencimento com o grupo e o envolvimento com as atividades. Um dos meios para se conseguir isso pode ser destacado entre os achados no estudo de Vianna e Lovisolo (2009), os autores destacam a importância dos acordos estabelecidos entre professores e alunos como fundamental para o ajuste de expectativas. Abrir o diálogo possibilita que professores e alunos caminhem juntos e em harmonia no processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, caminhem juntos por mais tempo.

Em seguida, perguntamos também para as ex-alunas se as expectativas apontadas para o ingresso foram ou não realizadas após experiência nas aulas dos PIS. As respostas podem ser vistas na Tabela 6.

**Tabela 6** – Realização das expectativas das ex-alunas após entrar no PIS (G2)

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>
Realizou	3
Realizou parcialmente	4
Não realizou	3
Total	10

Consideramos que a maioria das ex-alunas tiveram suas expectativas minimamente atendidas (sete ex-alunas), enquanto uma outra parte, a minoria (3 ex-alunas) não tiveram suas expectativas atendidas.

Entre as ex-alunas as expectativas não atendidas diziam respeito a fatores como: a não profissionalização e não participação em torneios e competições (ex-alunas G2-2, 20 anos e G2-1, 16 anos) e a não identificação com a turma (ex-aluna G2-5, 18 anos). Percebemos nestes casos duas esferas importantes dentro da experiência esportiva com meninas, a aprendizagem e a interação social.

Sobre a aprendizagem, fica claro como é importante e significativo para as meninas deste estudo “aprender” e, principalmente, como é fundamental haver a percepção pessoal de benefícios momentâneos decorrentes da aprendizagem (seja na participação em festivais esportivos / culturais e competições) ou benefícios que podem ser alcançados no futuro (como a possibilidade de aprender o suficiente para uma futura profissionalização).

Ao observar as aspirações de crianças participantes de projeto sócio-educativo por meio do esporte Vianna e Lovisolo (2009) destacam como a percepção pessoal de melhoria de desempenho está ligado diretamente à permanência na modalidade, para isso é necessário oportunizar a criança se testar e colocar em prática seus aprendizados em espaços como festivais, torneios e apresentações internas e externas.

Outra perspectiva importante apareceu na fala da ex-aluna sobre a não identificação com a turma. Altmann e colaboradores (2017) mostram em seu estudo que a rede colaborativa para prática esportiva e corporal entre as meninas costuma ser menor do que entre os meninos. Portanto, a figura do professor se torna fundamental para proporcionar momentos de interação entre meninas e entre meninas e meninos. O professor precisa ser o proporcionador das experiências positivas em aula, com estratégias e abordagens pedagógicas que promovam tanto o aprendizado da modalidade, como ganhos nos campos afetivos e social - o relacionamento entre os alunos -, em especial as meninas.

Se o principal motivo apontado pelas alunas para ingressar no PIS foi a influência de outras pessoas, o motivo para permanecer que apareceu com maior recorrência nas entrevistas foi a “interação social” (8 menções) (Tabela 7). Podemos observar o deslocamento de motivos externos para motivos mais internalizados (Gosto, prazer, subjetividade – 6 menções).

**Tabela 7**– Motivos das alunas para ingressar e motivos para permanecer no PIS (G1)

<b>Respostas</b>	<b>ingressar</b>	<b>permanecer</b>
Interação social		8
Aprendizado	17	6
Gosto/prazer/subjetividade		6
Influência de outros		2
Saúde/Qualidade de Vida	1	1
Oportunidade/Inclusão social	2	3
Ascensão social	2	
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>26</b>

- Foram permitidas respostas múltiplas.

A distribuição das respostas sobre a permanência (Tabela 7) aparece de forma mais equilibrada quantitativamente, enquanto a expectativa inicial aparece centrada no aprendizado. Sobre os motivos pessoais para permanência percebemos uma maior

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

recorrência de respostas voltadas para a interação social, o que sugere que, a partir do momento que a menina ingressa no PIS as relações passam a ocupar um espaço fundamental em suas vidas, garantindo sua permanência.

Altmann (2017) ressalta o importante papel do professor(a) de Educação Física como garantidor(a) de um espaço de relações positivas entre ele/ela e os alunos e alunas, gerando um melhor convívio entre a própria turma. Assim, o professor(a) tem a oportunidade/obrigação de gerar um espaço propício ao convívio dos diferentes, como pode ser observado na fala da aluna G1-3.

*Ela [a professora] é uma pessoa que me incentiva querer continuar no caminho, mostra os erros e os acertos, é uma pessoa que te ajuda a crescer, tá ali do seu lado e é muito mais que uma professora. Eu acho ela uma profissional muito completa. Então, toda dinâmica que ela utiliza em sala me chama bastante atenção, eu gosto, é isso que me mantém aqui. (aluna G1-3, 19 anos)*

A modificação dos motivos iniciais apresentados para o ingresso para os motivos colocados para permanência nos leva a uma reflexão: A interação social é tão relevante que passa a ocupar um espaço igual ou até mais importante que a aprendizagem entre os motivos pessoais para permanência das meninas? Ou quando o PIS não atende todas as demandas de aprendizagem das alunas, a interação social passa a ocupar um espaço de importância significativo entre os motivos pessoais para permanência?

Consideramos ser importante o olhar atento à estas duas possibilidades desvendadas pelo estudo como meio para entender, de fato, quais os motivos que levam à permanência de meninas, sem desconsiderar outras possibilidades.

Outro fator relevante abordado nas respostas, diz respeito ao gosto pela modalidade, que passa pela identificação com a mesma. Pode ser que após a influência externa, da televisão, internet, amigos, entre outros, a partir de um início desprezioso na modalidade a experimentação pode desenvolver o prazer e o gosto (LOVISOLO, 1995). Esta é uma perspectiva que precisa ser observada por duas perspectivas que parecem ser interdependentes - individual e social.

De maneira individual as pessoas podem ter maior facilidade em determinada modalidade devido características físicas inatas, como a alta estatura, que é importante em esportes como basquete, por exemplo, ou a baixa estatura, importante para ginastas da

Ginástica Artística (GA), ou a estrutura mais longilínea, como é o perfil da ginasta na GR, entre outros padrões. Estes são exemplos de um primeiro aspecto que pode influenciar no perfil para uma modalidade, porém não é o suficiente, pois não conversa com o nível de habilidade, com a identificação com os companheiros e com o gosto.

Outros aspectos sociais também podem ser considerados. As pessoas possuem experiências de vida diferentes e, conseqüentemente, possuem referenciais esportivos, de luta e dança distintos. Os ambientes de convivência, como família, escola, igreja, clubes, PIS entre outros, também podem influenciar as opções esportivas e culturais dos sujeitos. Jaco e Altmann (2016) relataram como os estímulos externos têm influência direta no nível de participação dos alunos nas aulas de EF escolar. Traçando um paralelo com os PIS, achamos coerente dizer que o mesmo pode acontecer nestes espaços.

### **Considerações finais**

A proposta de analisar grupos com perfis diferentes de experiências em PIS, alunas, ex-alunas, foi justamente para procurar entender as divergências e convergências nas percepções entre os grupos e em comparação com o conhecimento acadêmico produzido sobre os estudos de gênero no esporte.

Em ambos os grupos, alunas e ex-alunas, o principal motivo para ingresso nas atividades esportivas ou culturais no PIS é o incentivo familiar para adesão em algum esporte, luta ou dança. Percebemos que as pessoas mais próximas, em especial familiares tem papel fundamental neste primeiro contato com uma modalidade dentro dos PIS, seja para apresentar ou incentivar o contato.

Os motivos para permanência das alunas indicam a princípio que a interação social com amigos da turma e professores são os principais fatores que contribuem na permanência desse público nas aulas do PIS. Porém, ao compararmos com as expectativas das alunas e ex-alunas antes de entrarem nos PIS, percebemos que antes da experiência esportiva em si as meninas pensam em perspectivas voltadas para aprender uma modalidade com perspectiva de profissionalização no esporte/luta/dança. Ao que tudo indica a motivação para o aprendizado se modifica ao longo do tempo. Se por um lado a aspiração de aprender mais e melhor a modalidade escolhida é desfeita ao longo tempo de prática, o PIS tem o mérito de se tornar um local agradável de encontro com o outro.

## *Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

Para estudos futuros acreditamos ser importante investigar como e porque as expectativas de meninas nos PIS variam com o tempo de experiência nas aulas, se isso se dá porque a interação social passa a ser realmente mais importante do que a aprendizagem, ou se o não atendimento da expectativa voltada para aprendizagem desloque o foco inicial para a interação social, que passa a ocupar um espaço de maior importância na motivação esportiva das meninas dentro dos PIS.

Investigar quais os métodos e procedimentos de ensino utilizados por professores dos PIS que mais retém alunos em suas aulas e quais as estratégias que não agradam esse mesmo público pode ampliar a compreensão sobre a aderência nas atividades do PIS. Verificar o papel da família na permanência de meninas nos PIS, ou seja, se este fator continua sendo importante após adesão, garantindo maior continuidade da menina nas aulas, pode colaborar para o refinamento de políticas e pedagogia em PIS.

### **Referências**

ALMEIDA, D.H; SOUZA, R.F. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom – RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.8. n.30. p.256-268. Set./Out./Nov./Dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5694345> Acesso em: 07/02/2020

ALTMANN, H. et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. v.1, n. 26, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2018000100702&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2018000100702&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 02/06/2018.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?”. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491-501, maio/ago., 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200012&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 04/06/2018

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J. DE; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. A (Des)motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3052, 12 Jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/44939> Acesso em: 30/03/2020

BERTOLLO, S.H.J; SCHWENGBER, M.S.V. III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres: Percurso de uma pré-política de esporte e lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 783-



796, abr./jun., 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70830>  
Acesso em: 05/12/2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. Ministério do Esporte. **A prática de esporte no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> Acesso em: 05/05/2019

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

JACO, J.F.; ALTMANN, H. Educação Física Escolar e Gênero: Influências de fora da escola na participação em aulas. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v.26, n.51, p. 19-35, jan-abr. 2016. Disponível em:

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8924/7501>

Acesso em: 10/02/2020

LONGO, R.A et al. A permanência de crianças e jovens nos esportes: Olhares para a iniciação e especialização esportiva. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6723020> Acesso em: 07/02/2020.

LOVISOLO, H. **Educação Física: A arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MELLO, A.S. et al. Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 399-412, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65543> Acesso em: 27/10/2018

MINAYO, M. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ONU MULHERES (Brasil). **ONU Mulheres: Uma Vitória Leva à outra**, c2016. Destaques. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/destaques/uma-vitoria-leva-a-outra/> Acesso em: 20/10/2018.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 883-889, out./dez., 2009. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/desvalorizacao-da-aprendizagem-tecnica-na-educacao-fisica.pdf> Acesso em: 19/08/2018

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun., 2011. Disponível em:

*Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do Esporte*

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180755092011000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180755092011000200010&script=sci_abstract&tlng=pt)  
Acesso em: 12/08/2018

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. Sports: The Expectation of Children and Young Practitioners in the Favela. **Journal of Physical Education and Sports Management**. v. 5, n. 1, p. 22-29, jun., 2018. Disponível em: [http://jpesm.com/journals/jpesm/Vol\\_5\\_No\\_1\\_June\\_2018/3.pdf](http://jpesm.com/journals/jpesm/Vol_5_No_1_June_2018/3.pdf) Acesso em: 22/10/2018

VOTRE, S.J. et al. **Gênero e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Editora Escuta, 1994

## **Sobre os autores**

### **Ulhiana Maria Arruda Medeiros**

Mestra em Ensino na Educação Básica – PPGEB CAP UERJ. Autora da dissertação de mestrado “A aderência de meninas a Projetos de Inclusão Social por meio do esporte na cidade do Rio de Janeiro”.

<http://lattes.cnpq.br/3196582797347171>

[umamedeiros@globocom](mailto:umamedeiros@globocom)

### **José Antonio Vianna**

Professor adjunto na UERJ – IEFD, orientador de mestrado no PPGEB CAP UERJ e pós doutorando na Universidade de Coimbra – FCDEF.

<http://lattes.cnpq.br/8688907789895910>

<https://orcid.org/0000-0003-3630-3321>

[javianna@hotmail.com](mailto:javianna@hotmail.com)

Recebido em: 12/02/2021

Aceito para publicação em: 10/05/2021